

## Infestação de *Cosmopolites sordidus* em bananeiras de diferentes grupos

**Marcelo M. Haro<sup>1\*</sup>; Ramon F. Scherer<sup>1</sup>; Camila Eccel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Estação Experimental de Itajaí, Itajaí, SC, CEP 88112-318. \*Email: marceloharo@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Itajaí, Campus Itajaí, SC, CEP 88302-901

O moleque-da-bananeira, *Cosmopolites sordidus* (Germar, 1824) (Coleoptera, Curculionidae), é considerado praga-chave da bananeira, chegando a reduzir em até 30% a produção. Suas larvas ao se alimentarem dos tecidos do rizoma constroem galerias e provocam a interrupção do transporte da seiva e conseqüentemente o apodrecimento da planta. Dentre os semioquímicos, além do feromônio de agregação produzidos pelos machos de *C. sordidus* (mimetizado em produtos comerciais), os cairomônios produzidos pela planta hospedeira são considerados preponderantes na comunicação química do moleque-da-bananeira. Desta forma, plantas de diferentes grupos genéticos podem apresentar maior ou menor atratividade, e conseqüentemente suscetibilidade, ao ataque desta praga. O objetivo deste trabalho foi avaliar a infestação por *C. sordidus* em bananeiras de diferentes grupos. Os experimentos foram realizados em bananais do grupo Terra, Prata e Cavendish, pertencentes ao banco ativo de germoplasma da Epagri - Estação Experimental de Itajaí. Para mensurar o tamanho das populações foram utilizadas armadilhas contendo feromônio comercial de *C. sordidus*, em 4 repetições por grupo de bananeiras, amostrada a cada 24 horas, por 5 dias consecutivos. Este procedimento foi repetido no tempo 4 vezes. Os dados foram analisados por meio da análise de variância e posterior teste de Tukey HSD. Bananais do grupo Terra apresentaram maiores populações de moleque-da-bananeira, com  $10,46 \pm 0,66$  insetos/armadilha, seguidas pelo grupo Cavendish, com  $5,58 \pm 0,45$  insetos/armadilha. Os bananais do grupo Prata apresentaram a menor infestação, com  $3,19 \pm 0,22$  insetos/armadilha. Com base nestes resultados, é possível estabelecer diferentes níveis de controle, por grupo genético, além da utilização de cultivos armadilha, visando otimização de programas de manejo integrado de pragas. Além disso, deve-se esclarecer os motivos de diferenças tão significativas nas populações registradas.

**Palavras-chave:** Moleque-da-bananeira, manejo integrado, semioquímicos

**Apoio:** Finep/ Fapesc